

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

**RINALDO POSSAGNO**

**TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM  
TRABALHADORES PARANAENSES NO PERÍODO DE 2019 A 2023: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

**CURITIBA**

**2025**

RINALDO POSSAGNO

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM  
TRABALHADORES PARANAENSES NO PERÍODO DE 2019 A 2023: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA

Artigo apresentado à Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, do Setor Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. MSc. Raffaello Popa Di Bernardi

CURITIBA

2025

## RESUMO

Os transtornos mentais associados ao trabalho representam um desafio à saúde pública mundial, em especial devido às constantes mudanças nas relações laborais e em seu ambiente. Os prejuízos causados à saúde mental individual dos afetados, bem como a perda produtiva decorrente dessa situação indicam a necessidade do reconhecimento e busca de alternativas para resolução desta problemática. O estudo tem por finalidade a caracterização dos principais transtornos mentais associados ao trabalho em trabalhadores paranaenses em uma série temporal de 5 anos. Trata-se de um estudo ecológico, realizado a partir da extração de dados secundários obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2019 a 2023. Os dados extraídos foram tratados em planilhas do Microsoft Excel. Os transtornos neuróticos, transtornos relacionados com estresse e somatoformes representam a principal classe de transtornos associados ao trabalho notificados na população paranaense durante o período analisado. Além disso, foi possível constatar a predominância de casos no sexo feminino e nas faixas etárias entre 20-49 anos. Profissionais de enfermagem e professores foram as ocupações com maior número de notificações, representando 14,1%. Também foi possível avaliar grande discrepância no número de notificações entre as regionais de saúde estaduais. Evidenciou-se que os transtornos mentais ocupacionais tiveram relativo aumento durante os anos de 2019 a 2023, em especial no sexo feminino e em profissionais de saúde. O baixo número de casos entre o sexo masculino e profissionais médicos podem indicar subnotificação, o que pode levar ao prejuízo na elaboração de políticas públicas e na atenção, com interferências na saúde integral dessas populações.

Palavras-Chave: trabalho; transtornos mentais; saúde mental.

## ABSTRACT

Work-related mental disorders pose a global public health challenge, particularly due to the constant changes in labor relations and work environments. The harm caused to the individual mental health of affected workers, as well as the productive loss resulting from this condition, highlight the need for recognition and the search for alternatives to address this issue. This study aims to characterize the main work-related mental disorders among workers in Paraná over a five-year time series. This is an ecological study based on the extraction of secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) during the period from 2019 to 2023. The extracted data were processed using Microsoft Excel spreadsheets. Neurotic disorders, stress-related disorders, and somatoform disorders represent the main class of work-related mental disorders reported in the population of Paraná during the analyzed period. Furthermore, there was a predominance of cases among females and individuals aged 20–49 years. Nursing professionals and teachers were the occupations with the highest number of reports, accounting for 14.1%. A significant discrepancy in the number of notifications among the state's regional health offices was also observed. Occupational mental disorders showed a relative increase from 2019 to 2023, particularly among females and healthcare professionals. The low number of cases among males and medical professionals may indicate underreporting, which could impair the development of public policies and proper healthcare, potentially affecting the overall well-being of these populations.

Key-Words: work; mental disorders; mental health.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MÉTODOS.....	8
3. RESULTADOS.....	9
4. DISCUSSÃO.....	13
5. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho representam um desafio significativo à saúde pública na atualidade, especialmente em uma era caracterizada por rápidas transformações no ambiente laboral. Projeções indicam que, até 2030, os custos globais associados à perda de capital humano em virtude dos transtornos mentais na esfera do trabalho alcancem 6,1 trilhões de dólares. O absenteísmo, definido como o número de dias em que o trabalhador se encontra afastado e o presenteísmo, definido como a diminuição da produtividade do trabalhador durante o período laboral devido à redução da capacidade de se concentrar em suas tarefas são duas das principais razões pela qual ocorre a perda da produtividade, com impacto não apenas individual, mas também coletivo (Oliveira et al., 2023).

De acordo com a ficha de notificação do SINAN, os transtornos mentais associados ao trabalho são definidos como:

Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho são aqueles resultantes de situações do processo de trabalho, provenientes de fatores pontuais como exposição a determinados agentes tóxicos, até a completa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, como a divisão e parcelamento das tarefas, as políticas de gerenciamento das pessoas, assédio moral no trabalho e a estrutura hierárquica organizacional. Transtornos mentais e do comportamento, para uso deste instrumento, serão considerados os estados de estresse pós-traumáticos decorrentes do trabalho (CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2014).

Tendo em vista a necessidade crescente do entendimento da relação entre o ambiente laboral e a saúde mental do trabalhador, durante os últimos 30 anos foram criados diversos modelos na tentativa de demonstrar esse vínculo, como o modelo de demanda-controle-apoio social (Araújo; Graça; Araújo, 2003). Entretanto, diferentes modelos têm dificuldade em unificar todos os nexos causais que permeiam essa relação devido à ampla gama de fatores que corroboram para o estresse relacionado ao trabalho. Dentre alguns estudos que buscam explicitar um modelo causal único, fatores como modelos de trabalho inadequados, incerteza ocupacional e falta de valorização e respeito no ambiente profissional são alguns dos principais fatores de risco apontados (Harvey et al., 2017).

Essa relação se tornou ainda mais conturbada especialmente durante a pandemia causada pelo Sars-CoV-2, decretada a partir de dezembro de 2019. A modificação nas relações de trabalho, como a falta de separação entre a esfera profissional e pessoal, além de medidas políticas de isolamento social, suspensão de

atividades produtivas e o medo de contrair a doença contribuíram para a piora da saúde mental da população, o que inclui consequências que permanecem até os dias atuais. Dentre os diversos setores laborais afetados, os profissionais de saúde se destacam devido às altas cargas de trabalho enfrentadas pela classe durante esse período, bem como pela falta de mão de obra necessária e o próximo contato com a morte (Giorgi et al., 2020).

No contexto brasileiro, os problemas enfrentados pelos trabalhadores se tornam ainda mais evidentes, o que contribui para o desenvolvimento dos transtornos mentais associados ao trabalho. Entretanto, a desigualdade regional presente no país dificulta uma análise territorial conjunta, sendo necessário, portanto, a realização de estudos locais que permitam a comparação com a realidade enfrentada em outras regiões do Brasil.

Diante desse cenário, o presente estudo tem por objetivo mapear as características dos principais transtornos mentais relacionados ao trabalho presentes nos trabalhadores paranaenses durante o período de 2019 a 2023. Dessa forma, objetiva-se entender quais são as repercussões na saúde mental das principais classes trabalhadoras afetadas durante a pandemia da Covid-19 no contexto estadual, através de comparativos com dados regionais e nacionais para análise entre territórios.

## 2. MÉTODOS

O presente trabalho se trata de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo realizado a partir de uma base de dados secundária. A partir dela, foram coletadas informações epidemiológicas sobre transtornos mentais associados ao trabalho em trabalhadores paranaenses durante um período de 5 anos (2019 a 2023). Os dados sobre os transtornos relacionados ao trabalho foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), enquanto a população total do estado do Paraná foi obtida a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com base no último censo realizado (2022).

As análises foram realizadas considerando 6 faixas etárias, sendo elas 15-19 anos, 20-34 anos, 35-49 anos, 50-64 anos, 65-79 anos e acima de 80 anos. Em relação ao diagnóstico específico, considerou-se especialmente os transtornos do humor (afetivos), como os transtornos depressivos, transtornos neuróticos, transtornos relacionados com estresse e somatoformes, como os transtornos de ansiedade e a síndrome de Burnout. Entretanto, outros transtornos foram abordados em ampla perspectiva.

Desta maneira, o estudo englobou indivíduos paranaenses de diferentes etnias, bem como de ambos os sexos. Foram excluídos apenas os indivíduos não presentes nas faixas etárias selecionadas. Após selecionados, os dados coletados foram colocados em planilhas no software Microsoft Office Excel 2019, versão 19.0 para análise detalhada e confecção das tabelas, conforme o ano da notificação.

O teste qui-quadrado foi realizado para análise estatística das variáveis sexo e variação temporal do número de casos. Considerou-se significativos os resultados  $p < 0,05$ . Valores muito baixos foram representados como  $p < 0,001$ . Todos os testes foram feitos a partir do software R Studio. A presente pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas de Curitiba, Paraná, por se tratar de um estudo realizado a partir de dados secundários de domínio público.

### 3. RESULTADOS

A população total considerada no estudo foi de 697 indivíduos, os quais tiveram a notificação da doença realizada entre 2019 e 2023, sendo considerados apenas trabalhadores paranaenses acima de 15 anos de idade. O maior número de casos ocorreu no ano de 2023, totalizando 210 pessoas. Quanto ao sexo, foram notificados 509 casos entre as mulheres, o que demonstra um predomínio de 73% em relação ao total ( $p < 0,001$ ). Tendo em consideração a raça, o maior número de notificações foi realizado em brancos (79,5%), seguido por pardos (12%), ignorados (5,3%), pretos (2,7%) e amarelos (0,4%). (Tabela 1)

TABELA 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS TRABALHADORES PARANAENSES COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2019 E 2023.

(continua)

<b>Dados sociodemográficos</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Idade n (%)</b>						<b>697</b>
15-19 anos	4 (0,6%)	11 (1,6%)	6 (0,8%)	0	5 (0,7%)	<b>26 (3,7%)</b>
20-34 anos	49 (18,8%)	44 (16,9%)	33 (12,7%)	61 (23,5%)	73 (28,1%)	<b>260 (37,3%)</b>
35-49 anos	42 (16,3%)	39 (15,2%)	41 (15,9%)	52 (20,2%)	83 (32,3%)	<b>257 (36,9%)</b>
50-64 anos	27 (18,9%)	15 (10,5%)	30 (21%)	26 (18,2%)	45 (31,5%)	<b>143 (20,5%)</b>
65-79 anos	1 (10%)	1 (10%)	2 (20%)	2 (20%)	4 (40%)	<b>10 (1,4%)</b>
80+ anos	0	1 (100%)		0	0	<b>1 (0,1%)</b>
<b>Sexo n (%)</b>						<b>697</b>
Masculino	45 (24%)	22 (11,7%)	39 (20,7%)	36 (19,1%)	46 (24,5%)	<b>188 (27%)</b>
Feminino	78 (15,3%)	89 (17,5%)	73 (14,3%)	105 (20,6%)	164 (32,2%)	<b>509 (73%)</b>
<b>Raça n (%)</b>						<b>697</b>
Branca	92 (16,6%)	92 (16,6%)	96 (17,3%)	107 (19,3%)	167 (30,1%)	<b>554 (79,5%)</b>
Preta	5 (26,3%)	3 (15,8%)	4 (21%)	3 (15,8%)	4 (21%)	<b>19 (2,7%)</b>

TABELA 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS TRABALHADORES PARANAENSES COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2019 E 2023.

(conclusão)

<b>Dados sociodemográficos</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
Amarela	1 (33,3%)	0	1 (33,3%)	1 (33,3%)	0	<b>3</b> <b>(0,4%)</b>
Parda	10 (11,9%)	12 (14,3%)	8 (9,5%)	24 (28,6%)	30 (35,7%)	<b>84</b> <b>(12%)</b>
Ignorados	15 (40,5%)	4 (10,8%)	3 (8,1%)	6 (16,2%)	9 (24,3%)	<b>37</b> <b>(5,3%)</b>

FONTE: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2025).

Em relação às principais categorias profissionais afetadas, os profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) lideram o número de casos totais em relação aos transtornos mentais associados ao trabalho, com 53 notificações. Em seguida, encontram-se os professores, com 45 notificações, operadores de caixa (38 casos), assistentes administrativos (22) e desempregados crônicos (15). Com relação aos médicos, apenas três notificações foram realizadas, com representação menor que 1% do total de casos durante o período. (Tabela 2)

TABELA 2 – NÚMERO DE PROFISSIONAIS PARANAENSES AFETADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM RELAÇÃO A SUA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE 2019 E 2023.

<b>Profissão</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Total</b>
Profissionais da enfermagem	6	3	9	15	20	<b>53</b>
Professores	4	3	7	14	17	<b>45</b>
Operador de caixa	3	6	5	10	14	<b>38</b>
Assistente administrativo	8	3	5	3	3	<b>22</b>
Desempregados crônicos	13	0	2	0	0	<b>15</b>
Estudantes	0	0	1	0	2	<b>3</b>
Médicos	2	0	0	0	1	<b>3</b>

FONTE: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2025).

Na análise dos principais transtornos mentais associados ao trabalho notificados, o grupo dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados ao estresse e somatoformes representaram 45,6% dos 697 casos totais. Neste grupo, são englobados transtornos como a agorafobia, transtornos ansiosos e transtornos obsessivos compulsivos.

Em segundo lugar com maior número de notificações se encontra o grupo dos transtornos de humor (afetivos), com 138 casos (19,8%), o qual engloba episódios depressivos e os transtornos depressivos recorrentes. Já a síndrome de burnout é responsável por apenas 1,7% do total, com 12 casos relatados. (Tabela 3)

TABELA 3 – NÚMERO DE PROFISSIONAIS PARANAENSES AFETADOS EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS CATEGORIAS DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2019 E 2023.

<b>Principais transtornos</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com estresse e somatoformes	9	22	57	91	139	<b>318 (45,6%)</b>
Transtornos do humor (afetivos)	50	14	25	20	29	<b>138 (19,8%)</b>
Síndrome de Burnout	0	0	1	5	6	<b>12 (1,7%)</b>

FONTE: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2025).

Ao realizar a comparação territorial do estado paranaense em relação ao país, o Paraná teve a maior representação de notificações no ano de 2020, quando atingiu 8,31% dos casos nacionais (112 casos entre 1347 totais). Em contrapartida, a menor representatividade foi no ano de 2019, onde correspondeu a 5,19% dos casos. A relação entre o estado paranaense e a região Sul seguiu o exemplo nacional, também com o maior percentual relativo em 2020 (45,71%) e o menor em 2019 (22,61%). Além disso, a variação do número absoluto de casos nos trabalhadores paranaenses durante o período resultou em significância estatística, com  $p < 0,001$ . (Tabela 4)

TABELA 4 – NÚMERO ABSOLUTO DE PROFISSIONAIS DO BRASIL, REGIÃO SUL E PARANÁ COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2019 E 2023 E PERCENTUAL COMPARATIVO DO PARANÁ EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS REGIÕES.

<b>Território</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL</b>
Brasil	2368	1347	1811	2513	3814	<b>11853</b>
Região Sul	544	245	259	327	674	<b>2049</b>
Paraná	123	112	112	141	210	<b>698</b>
% do Paraná em relação ao Brasil	5,19%	8,31%	6,18%	5,61%	5,55%	<b>5,88%</b>
% do Paraná em relação à região Sul	22,61%	45,71%	43,24%	43,11%	31,15%	<b>34,06%</b>

FONTE: O autor (2025).

Por outro lado, na análise entre os territórios abrangidos pelas regionais de saúde, o maior número de casos notificados ocorreu na 2º Regional de Saúde, a qual abrange a cidade de Curitiba e sua região metropolitana, com 313 casos totais. Seguido por ela, encontra-se a 15º Regional de Saúde (Maringá), com 288 casos totalizados e a 17º Regional de Saúde (Londrina), com 18 casos. A 3º Regional de Saúde (Ponta Grossa) registrou apenas 1 caso em 2022.

TABELA 5 – NÚMERO ABSOLUTO DE PROFISSIONAIS COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2019 E 2023 DAS 4 PRINCIPAIS REGIONAIS DE SAÚDE DO PARANÁ.

<b>Regionais de saúde</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>TOTAL (n = 697)</b>
2º RS Metropolitana	97	63	47	35	101	<b>343</b>
15º RS Maringá	16	45	60	78	89	<b>288</b>
17º RS Londrina	1	2	3	6	6	<b>18</b>
3º RS Ponta Grossa	0	0	0	1	0	<b>1</b>

FONTE: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2025).

#### 4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como proposta a análise dos principais transtornos mentais associados ao trabalho em trabalhadores do estado do Paraná em uma série temporal de 5 anos (2019 a 2023). Considerando o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), durante o ano de 2010 mais de 73% da força de trabalho do estado do Paraná era composta por indivíduos entre 25 e 59 anos. Embora tenha ocorrido um aumento no número de idosos no mercado de trabalho nos últimos anos, o dado é capaz de refletir a superioridade de casos encontrados no SINAN nesta faixa etária. Além disso, segundo dados de 2023 do mesmo instituto, constatou-se a predominância masculina entre a população ocupada, com 54,2% do total. Entretanto, a mesma situação não é observada quando comparada às notificações relatadas pelo SINAN, com predomínio feminino de 73% durante o período analisado (IPEA, 2023).

Em relação à ocupação dos casos notificados ao SINAN, os profissionais de enfermagem são os trabalhadores apontados com o maior número de transtornos mentais ocupacionais. Dal’Bosco *et al.* (2020) realizou um estudo considerando a saúde mental de enfermeiros durante o enfrentamento à pandemia de covid-19 em um hospital universitário de Ponta Grossa. A maior parte da amostra consistia em mulheres (79 profissionais, representando 89,8% do total). Tendo em consideração a totalidade dos profissionais, 48,9% relataram a presença de ansiedade durante o período de março a abril de 2020, enquanto 25% relataram sintomas depressivos, o que é semelhante aos dados encontrados na presente revisão (45,6% de transtornos neuróticos, transtornos relacionados com estresse e somatoformes, do qual a principal representação é o transtorno ansioso e 19,6% dos transtornos do humor, do qual a principal representação é o transtorno depressivo) (Dal’bosco *et al.*, 2020).

Outra pesquisa realizada em 2020 detalhou o bem-estar mental de 104 enfermeiros em um hospital privado durante o período pandêmico na cidade de Ponta Grossa, onde a ocupação média de internamentos variava entre 58% e 72%. A amostra, majoritariamente mulheres (89,4%), tinha como principal jornada de trabalho o período de 12 horas por plantão (47,1%). Ao aplicar a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21), tornou-se possível avaliar o grau dos transtornos

apresentados por esses profissionais. Em todos eles, foi possível constatar uma prevalência aproximada de 50% entre os entrevistados, o que concorda em partes com o número de notificações relatadas pelo SINAN, com taxas de ansiedade e estresse semelhantes, embora os dados sobre depressão estejam mais elevados do que os transtornos afetivos reportados ao SINAN (19,8%) (Maier; Kanunfre, 2021).

Assim como descrito por Dal’Bosco *et. al* e Maier; Kanunfre (2021), o estudo realizado por Lima-Setta *et.al* apontou as principais características das desordens emocionais durante a pandemia de Covid-19 em profissionais da unidade de terapia intensiva (UTI) ao redor do Brasil, incluindo o estado do Paraná. De 1084 profissionais avaliados, a prevalência de ansiedade e depressão seguiram tendências semelhantes, respectivamente 33% e 19%, sendo as mulheres o principal grupo afetado. Além disso, profissionais que já possuíam algum tipo de transtorno mental prévio tiveram piores pontuações na escala de burnout e maior prevalência de sintomas ansiosos e depressivos. Em relação à síndrome de burnout, os médicos foram os profissionais com maior pontuação resultante relacionado ao transtorno. Isso difere do observado no presente estudo, no qual apenas 3 notificações nessa classe laboral foram relatadas ao SINAN durante 5 anos no estado paranaense, o que pode representar importante subnotificação (Lima-Setta *et al.*, 2023).

Embora a força de trabalho paranaense seja predominantemente masculina, as mulheres possuem maior representatividade em áreas expostas a maior sofrimento psíquico durante a pandemia, como os profissionais de saúde, expondo-as a um risco aumentado de desenvolvimento de transtornos ocupacionais. Além disso, a dupla jornada de trabalho, problema já enfrentado pelo sexo feminino antes da pandemia, mas que se intensificou durante esse período após o fechamento de estabelecimentos e escolas torna-se um dos principais responsáveis pela sobrecarga nessa população (Vieira; Anido; Calife, 2022).

No tocante aos médicos, a literatura carece de estudos científicos que relacionem a falta de notificações pelo SINAN com as altas taxas de esgotamento desses trabalhadores em estudos observacionais. Entretanto, uma revisão sistemática de 2016 foi capaz de investigar fatores que levam a prejuízos na qualidade de vida desses profissionais. Entre os principais fatores apontados se encontram as longas jornadas de trabalho, condições precárias de atuação, privação de sono e

alta demanda emocional. Ao traçar um paralelo ao período pandêmico, é possível observar que essas são as principais razões pelas quais outras classes de profissionais de saúde também tiveram um aumento nas taxas de transtornos mentais ocupacionais (Gracino et al., 2016).

Nenhum estudo comparando as Regionais de Saúde do Paraná foi encontrado. Entretanto, é importante salientar que ambas as pesquisas supracitadas que foram realizadas em Ponta Grossa demonstraram altos índices de transtornos mentais ocupacionais em profissionais de saúde (Dal’Bosco et al., 2020; Maier; Kanunfre, 2021). Em contrapartida, apenas 1 notificação (considerando todas as classes profissionais) foi relatada ao SINAN pela 3ª Regional de Saúde, a qual abrange a cidade de Ponta Grossa, atualmente a 4ª mais populosa do estado. Entre os prejuízos da subnotificação se encontram a dificuldade na elaboração de ações de assistência adequadas e a formulação de políticas públicas voltadas para a saúde do trabalhador, o que prejudica a atenção à saúde integral estabelecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Cordeiro et al., 2016; Araújo; Palma; Araújo, 2017).

No que se refere à tendência na elevação do número de casos entre 2019 e 2023 e dos altos índices de notificações de outras categorias ocupacionais, como os professores, foram encontradas literaturas recentes de outras regiões do país que também realizaram a análise temporal do período pandêmico. Sousa de Brito *et al.* (2024) realizou um estudo ecológico semelhante no estado do Ceará, onde observou-se uma variação positiva a partir do ano de 2019, com grande aumento do número de casos de transtornos ocupacionais, no qual os professores representaram a principal classe afetada. Já Moraes *et al.* (2025) compararam dados das 5 regiões brasileiras, com apresentação de alto número de notificações nos anos de 2019 e 2023. Em relação a ocupação, os autores destacam a variabilidade a depender da região analisada, mas de maneira geral sobressaíram os profissionais de saúde e os professores. (Sousa de Brito; Soares Rimes, 2024; Moraes et al., 2025)

Entre as limitações do presente estudo estão a falta de artigos recentes sobre a saúde mental em profissionais paranaenses durante o período pandêmico, em especial em outras profissões além dos profissionais de saúde, como professores, os quais representaram mais de 5% dos casos. Além disso, por ser um estudo ecológico em que são utilizados dados secundários a partir do SINAN, torna-se difícil detalhar

quais motivos levaram determinadas populações e ocupações apresentarem taxas mais altas de notificações. Sendo assim, novos estudos são necessários para identificar tendências de transtornos ocupacionais em outros profissionais, bem como as repercussões geradas nos trabalhadores após esse período.

## 5. CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu evidenciar um aumento significativo de casos notificados durante o período da pandemia de COVID-19, sobretudo entre as mulheres, adultos jovens, profissionais de saúde e professores. No entanto, verificou-se também um cenário de grande subnotificação, especialmente entre trabalhadores do sexo masculino e entre médicos, o que sugere uma possível dificuldade dessas populações no reconhecimento do problema gerado pelos transtornos mentais relacionados ao trabalho e na busca por assistência adequada.

A discrepância entre o número de notificações de homens e mulheres indica um possível viés de gênero na busca por ajuda, o que pode estar relacionado a fatores históricos e sociais, como o estigma associado ao emocional masculino. Entretanto, é importante ressaltar que as mulheres enfrentam maiores dificuldades, como a dupla jornada de trabalho, o que também contribui para o maior prejuízo na saúde mental dessa população. Além disso, a menor notificação entre médicos, apesar da alta exposição ao estresse laboral, pode indicar a relutância desses profissionais em buscar apoio psicológico, seja pelo medo do julgamento pelos seus pares ou pela autopercepção de que deveriam ser resilientes diante da carga emocional exigida por sua própria profissão.

Nesse contexto, a falta de registros completos disponíveis no SINAN em virtude da subnotificação se torna um problema de grande importância para elaboração de políticas públicas voltadas à prevenção desses trabalhadores, uma vez que os dados podem não refletir a real magnitude do impacto gerado pela pandemia. Dessa forma, os resultados deste estudo ressaltam a necessidade de ampliação das estratégias de vigilância epidemiológica para transtornos mentais relacionados ao trabalho. Campanhas de conscientização que incentivem a busca por apoio psicológico sem estigmatização podem ser importantes instrumentos de mudança dessa realidade, além de investimentos em programas de saúde mental ocupacional, especialmente voltados a grupos mais suscetíveis à subnotificação. Com isso, os impactos desses transtornos podem ser minimizados e, dessa forma, é possível garantir melhores condições de trabalho e qualidade de vida aos profissionais paranaenses.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. DE.; GRAÇA, C. C.; ARAÚJO, E. **Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controlle**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 4, p. 991–1003, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000400021>. Acesso em: 15 jan. 2025
- ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. DE F.; ARAÚJO, N. DO C. **Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 10, p. 3235–3246, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17552017>. Acesso em: 23 fev. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Brasília, DF. 2025.
- CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (São Paulo). **Orientações técnicas para a notificação no SINAN dos transtornos mentais relacionados ao trabalho**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Oreitancao.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- CORDEIRO, T. M. S. C. E . et al. **Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 2, p. 363–372, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200015>. Acesso em: 20 fev. 2025
- DAL’BOSCO, E. B. et al. **Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20200434, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 18 fev. 2025
- GIORGI, G.; LECCA, L. I.; ALESSIO, F.; FINSTAD, G. L.; BONDANINI, G.; LULLI, L. G.; ARCANGELI, G.; MUCCI, N. **COVID-19-related mental health effects in the workplace: a narrative review**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, p. 7857, 27 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217857>. Acesso em: 16 jan. 2025
- GRACINO, M. E. et al. **A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática**. *Saúde em Debate*, v. 40, n. 110, p. 244–263, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- HARVEY, S. B.; MODINI, M.; JOYCE, S.; MILLIGAN-SAVILLE, J. S.; TAN, L.; MYKLETUN, A.; BRYANT, R. A.; CHRISTENSEN, H.; MITCHELL, P. B. **Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems**. *Occupational and Environmental Medicine*, v. 74, n. 4, p. 301-310, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/oemed-2016-104015>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Extrator de Dados:

Paraná. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/>. Acesso em: 18 fev. 2025

LIMA-SETTA, F. et al. **Mental health and emotional disorders during the COVID-19 pandemics: prevalence and extent in PICU staff.** *Pediatr Crit Care Med*, v. 24, n. 4, p. 277–288, 2023. DOI: 10.1097/PCC.0000000000003119. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36534761>. Acesso em: 19 fev. 2025

MAIER, M. R.; KANUNFRE, C. C. **Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19.** *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e61806, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.61806. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61806>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MORAIS, J. C. de; MOURA, J. P. L. H. de; GIOCONDOL, A.; MILHOMEM, E. L. **Perfil epidemiológico de trabalhadores com transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões brasileiras entre 2019 e 2023: estudo ecológico.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e19095, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e19095.2025>. Acesso em: 25 fev. 2025

OLIVEIRA, C. de; SAKA, M.; BONE, L.; JACOBS, R. **The role of mental health on workplace productivity: a critical review of the literature.** *Applied Health Economics and Health Policy*, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 167-193, mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40258-022-00761-w>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SOUSA DE BRITO, A. F.; SOARES RIMES, T. **Análise dos transtornos mentais relacionados ao trabalho.** *Cadernos ESP*, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. e1830, 2024. DOI: 10.54620/cadesp.v18i1.1830. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1830>. Acesso em: 24 fev. 2025.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. **Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?** *Saúde em Debate*, v. 46, n. 132, p. 47–62, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203>. Acesso em: 19 fev. 2025.